

## Relações entre interesses profissionais e personalidade: uma discussão das implicações da pesquisa na prática da Orientação Profissional

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Universidade São Francisco; Editora Casa do Psicólogo

Ao se considerar o processo de escolha profissional, os interesses profissionais e os traços de personalidade têm sido apontados como variáveis que podem exercer influência na determinação da escolha de um curso universitário, profissão ou carreira. A abordagem desses construtos psicológicos têm sido feita a partir de diferentes teorias, mas, para o presente trabalho foram escolhidas duas, quais sejam, o Modelo Hexagonal dos Interesses Profissional de John Holland e o modelo do Cinco Grandes Fatores (CGF) de personalidade. A primeira considera os interesses profissionais e as características dos ambientes profissionais a partir de seis tipos, que são Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Já o CGF sugere que as características de personalidade podem ser organizadas e compreendidas a partir de cinco fatores (Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura) e das facetas nas quais eles se subdividem. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é verificar as correlações entre dois instrumentos que avaliam, respectivamente, interesses profissionais e personalidade a partir dos pontos de vista teóricos apresentados anteriormente. Foram participantes 198 adolescentes, entre 16 e 18 anos ( $M=16,5$ ;  $DP=0,5$ ), sendo 58,1% do sexo feminino. Todos eram estudantes de ensino médio de uma escola particular do Paraná. Os instrumentos aplicados foram o Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS) e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). As coletas ocorreram de forma coletiva, ao longo de um processo de orientação profissional oferecido pela escola, com a devida autorização de pais ou responsáveis. Foram realizadas análise de correlação de Pearson entre os tipos de personalidade e os fatores e facetas de personalidade. No fator Neuroticismo, observou-se correlações significativas e negativas, com destaque para o tipo Empreendedor com faceta Vulnerabilidade ( $r=-0,28$ ,  $p<0,01$ ). No fator Extroversão, os maiores coeficientes foram entre tipo Social e faceta Interações Sociais ( $r=0,42$ ,  $p<0,01$ ) e tipo Empreendedor com faceta Comunicação ( $r=0,34$ ,  $p<0,01$ ). No fator Socialização, os destaque são para a correlação entre o tipo Social com a faceta Amabilidade ( $r=0,48$ ;  $p<0,01$ ). No fator Realização, as maiores correlações foram observadas entre a faceta Competência com os tipos Convencional ( $r=0,20$ ,  $p<0,01$ ), Investigativo ( $r=0,22$ ,  $p<0,01$ ) e Empreendedor ( $r=0,28$ ,  $p<0,01$ ). Por fim, no fator Abertura, observou-se correlações com o tipo Artístico nas facetas Abertura à idéias ( $r=0,59$ ,  $p<0,01$ ), Liberalismo ( $r=0,27$ ,  $p<0,01$ ) e Busca por novidades ( $r=0,27$ ,  $p<0,01$ ), e com o tipo Social na faceta Abertura à idéias ( $r=0,22$ ,  $p<0,01$ ). Por meio de teste  $t$  de Student, foi realizada a comparação entre homens e mulheres no que se refere aos tipos de interesses, e observou-se que os homens apresentaram médias significativamente maiores no tipo Realista ( $t=5,701$ ,  $p<0,01$ ) e as mulheres, no tipo Social ( $t=-3,078$ ,  $p<0,01$ ). A apresentação e discussão dos resultados se dará buscando estabelecer paralelos entre as teorias e sua implicação para a prática da orientação profissional, como facilitadora do processo de escolha profissional.